

Accção Social

SEMANARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Propriedade da

Empreza da "Accção Social"

Editor,

João Agostinho Landolt

Redacção e Administração—Rua de S. Francisco, 36

ASSIGNATURAS:

Anno 18200 — pelo correio 18370
Semestre 600 — 670
Brazil e Africa, anno 25000
Numero avulso 40 reis

ANNUNCIOS:

Socção d'annuncios, por linha — corpo 12, 60
Repetição, por linha 50
Comunicados, por linha, 60
Annuncios permanentes, contracto especial
Desconto aos srs. assignantes de 25 %

Comp. e impr. na Typographia Landolt—Barcellos.

PELA PAZ

Motu Proprio de S. Santidade Bento XV

Está prestes a terminar o quarto anno depois que, tendo a guerra apenas começado a abraçar a Europa, Nos foi imposto o onus do Pontificado supremo; e porque, em todo este espaço de tempo, o furor dos combates não se attenuou, antes não cessou de crescer, as sollicitudes e os angustiantes cuidados do Nosso coração paternal não conheceram um unico instante de allivio perante os males horrorosos que se iam accumulando.

Na verdade, considerando o encadeamento tragico dos acontecimentos, não só temos soffrido por todos, a ponto de poder dizer com S. Paulo: *Quis infirmatur et ego non infirmor? Quis scandalizatur et ego non uror?* mas ao mesmo tempo, ha medida em que nós foi possível, nada omittimos do que Nos prescrevia a consciencia do nosso dever apostolico, ou do que Nos suggeria a caridade de Christo.

Hoje a nossa condição é tal que traz espontaneamente ao espirito a do rei Josaphat, quando, na sua angustia, orava n'estes termos: «Senhor, Deus de nossos paes, tu és o Deus do céu e o Senhor de todos os principados da terra. A força e o poder acham-se nas tuas mãos, e ninguém poderia resistir-te. A ti clamaremos no meio das nossas atribulações, e tu nos ouvirás, e tu nos ouvirás e salvarás, nosso Deus. Ignorante do que devemos fazer, só nos resta voltar para ti os olhos. Porisso entregamos todas as nossas sollicitudes a'quelle que rege soberanamente todas as vontades e todos os acontecimentos, e só d'Elle cujo castigo cura, e cujo perdão salva, esperamos que, pela sua misericordia, apresse o fim de tantos males e, restituindo a paz ao mundo revolto, restabeleça em breve entre os homens o reinado da justiça e da caridade».

Porém, antes de tudo, é necessario apasiguar a colera de Deus irritada por tanta obstinação no peccado. E deve ser-o por uma oração humilde, supplicante, cujo poder, quando é feita com confiança e perseverança, Nós conhecemos.

Ora, para tornar propicia a magestade divina, nada mais eficaz que o Santo Sacrificio da Eucharistia, em que se offerece ao Pai celeste Aquelle que se deu a si mesmo pela redempção de todos e que é sempre o nosso intercessor vivo.

A igreja impoz com razão aos pastores d'almas a obrigação de celebrar em dias determinados pelo povo que lhes está confiado. Mãe cheia de piedade, quer, especialmente n'esses dias, attrahir sobre as necessidades de seus filhos a clemencia divina.

Mas que necessidade pôde hoje conceber-se mais urgente do que a que a todos resume, a saber, o regresso da tranquillidade e da verdadeira fraternidade entre os povos? Porisso nos pareceu muito opportuno que os pastores sagrados, n'uma das solemnidades principaes da Igreja, offereçam para esse effeito, juntamente commosco, o divino Sacrificio.

Assim pelo presente *Motu proprio* prescrevemos que, no dia 29 de junho proximo, festa dos Santos Apostolos Pedro e Paulo, sustentáculos e protectores do povo christão, todos os sacerdotes obrigados a celebrar *pro populo*, offereçam o Santo Sacrificio pela intenção que acabamos de precisar.

Além d'isso, todos os outros sacerdotes do clero secular e regular farão uma coisa que nos será muito agradável, conformando tambem a sua intenção com a Nos-a na missa que n'este dia celebrarem.

Todo o sacerdotio catholico, em união com o Soberano Pontifice, offerrecerá assim, em todos os altares da terra, a Hostia de propiciação e d'amôr. Os sacerdotes farão unanimemente violencia ao coração de Deus, e poder-so-ha esperar assim mais firmemente uma prompta realização do desejo do psalmo que resume a aspiração dos povos: «A justiça e a paz abraçaram-se».

Dado em Roma, junto de S. Pedro, a 9 de maio de 1918, na festa da Ascensão de Nosso Senhor, quarto anno do Nosso Pontificado.

Bento XV. Papa.

Compaixão?

—Sim, compaixão!

Merece-a realmente o nosso illudido collega do «Barcellense» que no ultimo n.º tão desastrosamente veio apadrinhar o seu improvisado e compromettedor correspondente de Cossourado.

Mette effectivamente do ver um homem, que acreditamos não procedeu de má fé, vir architectar um estiradete artigo alicerçado sobre um acervo de inexactidões e confusões de pessoas e de factos. E porque cremos que o collega agiu de boa-fé, por isso sem acrimonia e no intuito só de o elucidar sobre o estado da questão, asseveramos-lhe a boa paz e sem receio de desmentido:

1.º—V. A., o auctor dos visados artigos da «Accção Social», é o reitor de Quintiães e nada tem que ver com o sr. abbade de Cossourado. Respeitam-se como o devem fazer pessoas educadas, mas cada um é muito senhor do seu nariz e responsável pelos proprios actos.

2.º—A V. A. NUNCA ninguém lhe fechou accintosamente a porta na Paschoa nos 20 annos—que tantos são os da sua parochialidade—em que ininterrompidamente tem sahido com o compasso paschal na sua freguezia.

3.º—Precisamente o mesmo se tem verificado em Aborim; de cuja parochialidade o referido V. A. está encarregado ha 6 annos, tendo sahido em cada anno a Paschoa.

Houve até um anno em que um parochiano teve de ser preterido por motivos canonicos.

V. A. preveniu-o antecipadamente d'isso. Elle protestou que ou se havia de entrar na sua casa—a residencia parochial—como nas outras; ou se não realisava a visita paschal.

Pois V. A. quasi se desvanecia de se terem disposto as coisas de forma que, a salvo de quaesquer consequencias legais, a visita girou com a indispensavel preterição, mas sob uma vigilancia tão espartana e tão cerrada que das duas cavalleirascas freguezias, de Quintiães e Aborim, inclusivamente do proprio regedor d'esta, que não houve o minimo incidente, nem se iniciou sequer a minima tentativa de perturbação violenta. Posteriormente, até este mesmo preterido se tem apresentado em casa de familia a cumprimentar o parochio na visita e offertar-lhe decente foliar.

Já vê pois o collega que por aqui não tem havido quem gaste da polidissima e christianissima cartilha de civilidade dos seus protegidos srs. Rosas, cujo gesto odiento nem em Cossourado encontrou echo, e por aqui foi motivo de geral escandaloso—razão porque elles em éstos de cego desespero, forcejam minorar-lhe o odioso, desenrutilhando freneticamente perante o publico incauto os carunchentos retalhos contra o abbade, já fartos de os desenrolar inutilmente perante as auctoridades e os tribunales ecclesiasticos e civis.

4.º—Quanto ás accusações que o camarada allude, golfadas à tort e à través em o seu n.º 376, e que se haõde ir estirando pelas suas columnas como fiadas interminaveis de bichas processionarias, essas, saiba o collega que se não referem nem podem referir a mim, como erradamente supõe; mas respeitam a pessoas, locais e circumstancias de Cossourado, visam o sr. abbade que os srs. Rosas trazem escarrapachado no nariz

Bichas de rabiar

Tenho andado a scismar n'uma noticia que, ha pouco, publicaram os jornaes, em que se faz allusão a dous padraes dos de bico amarello e praça assente nas hostes radicaes, em a tal democratica milicia.

O caso foi assim: Quando, em Thomar, entregues a innocente distracção de bombas fabricar, ouviu-se então um formidavel —pum!—, um estampido, parecido a um trovão, uma bomba a explodir, a rebentar!

E o Chico Toso e o Nuno que de Santos só tem os applidos, os coitados, ficaram de tal modo mutilados, que aquelles que os viram, condoidos, cahiram afogados.

Não ingente, mar dos choros e dos prantos!

Fiquei abanano! Mas, pensando em cousas d'esta vida, que eu cá sei, os hombros encolhi e exclamei: —Não é d'admirar que tal se desse

Porque eu já rabie!

Có as «Bichas de Rabear» que ia deitando!

Zê Manhoso

Secção doutrinaria

Dia do S. Coração de Jesus

Não é dia-santo de guarda o dia do S. Coração de Jesus, pelo menos no presente anno. A Commissão pontificia, encarregada de interpretar o novo Código de Direito Canonico declarou que os dias festivos de preceito são apenas os designados no Canon n.º 1247, § 1.º

Este Canon reza assim:

«Sob preceito, são apenas dias de festa, na Igreja universal, os seguintes:—todos os domingos, festas da Natividade, Circuncisão, Epiphania, Ascensão, e Santissimo Corpo de Christo, Immaculada Conceição, e Assumpção de Maria-Mãe de Deus, S. José-seu esposo, Apostolos S. Pedro e S. Paulo e Dia de Todos os Santos.»

Portanto, não é dia-santo-de-guarda o dia de amanhã.

O privilegio concedido a Portugal (como tambem a Hespanha), a pedido dos Ex.ªs Srs. Bispos, ficou extinto com a vigencia do novo código.

Dissemos «pelo menos no presente anno», porque nada nos custa acreditar, antes muito grato nos seria, que, renovado pelos Ex.ªs Srs. Bispos novo pedido, seja tambem de novo concedido novo privilegio para Portugal, onde a devoção ao S. Coração de Jesus está muito propagada.

Por enquanto, não é de guarda.

A «Actualidade», de Braga, no seu ultimo numero, publicou a este respeito o seguinte:

IMPORTANTE

Por ordem de S. Ex.ª Rev.ª communica-se que o dia do S. Coração de Jesus não é dia santificado.

em obsessão infinda, e estão affectas, segundo consta, ao competente tribunal ecclesiastico, em processo disciplinar.

Por isso, que expectorem os srs. Rosas cá para fóra com gana aquella velha roima, afim de ver se ficam mais desannviados e alliviados de paixão. A isso não estou disposto a responder-lhes nem lhes tolho o passo. Não tenho procuração nem sequer incumbencia para tal.

...A não ser n'aquillo que se prenda

Echos & Noticias

Festividade

ao S. Coração de Maria

Revestiu piedade e unção religiosa, de par com muita solemnidade, a festividade religiosa em honra do S. Coração de Maria, realisada, no penultimo domingo, no templo dos Terceiros.

O altar da Virgem estava ornado com gosto e recamado de luzes.

A parte coral, formado por um distincto grupo de senhoras, que cantaram formosissimas composições religiosas, foi desempenhada com verdadeira maestria. Muitos parabens por isso, merecem as sr.^{as} D. Maria da Conceição Manso, zeladora do altar, e D. Maria Guilhermina Fernandes, que bem dirigiu o canto. Que as bênçãos da Santissima Virgem acompanhem o côro de felicitações que os fiéis lhes endereçam.

Do distincto orador, rev.^o Narciso Alves d'Oliveira, do Porto, podiam ter apreendido as mulheres portuguezas a paucar a sua conducta social, a copiar as virtudes da Mãe de Deus e a resar-lhe fervorosas preces pela paz universal.

Nos Terceiros

A festa das creanças.—Conclusão do mez de Maria.

No ultimo dia do mez de Maio, ultimo dia dos piedosos exercicios que, durante um mez, se celebraram na igreja dos Terceiros, em honra de Maria, uma sympathica e linda festa alli se realisou.

Dada a bênção do S.S. Sacramento, no fim dos exercicios, feita por todos os fiéis a sua consagração á Virgem, cantados com ternura os versos de despedida, como adeus sentido e saudoso, o rev.^o Alexandrino Leituga, Commissario da Ordem Terceira, n'uma allocução de 15 minutos, convidou as creanças a offertarem á Virgem uma flor que a seus pés deporiam, como preito de amor e de reverencia. Explicou o significado d'essa offerta. E' que muitas obras desaparecem, muitas boas resoluções se estiolam, por falta de perseverança e de constancia na sua pratica. E a devoção á Virgem não devia fundar, como findou o mez que lhe é consagrado. Convidou, por isso, os meninos a visitarem os seus mimosas flores, que ornam o altar do Coração puro de Maria, para ahí, mãos erguidas e postas em fervor, supplicarem um retalho do manto protector e um orvalho do amor maternal da Virgem de Nazareth.

Disse tambem que, se é realmente muito louvavel entoar hymnos e canticos, em honra de Maria, se é muito louvavel dirigir-lhe fervorosas preces, muito mais é indubitavelmente copiar-lhe os exemplos de pureza e humildade, imitala na pratica de todas as virtudes.

Era encantador presenciar a alegria com que tantas creanças, algumas até ao collo de suas mães, corriam a depôr no altar da Virgem a significativa offerta sua, offerta de almas candidas que as paixões, ainda não annuiaram.

Espectaculo enternecedor que os proprios anjos do ceu commoveria. Que essas mães juvenis e innocentes, que foram portadoras de lindas flores, se não maculem nunca no veneno pestifero do peccado mas sempre se ergam em attitude respeitosa, a fazerem côro com as vozes de amor com que os lábios christãos devem entoar os louvores a sua Mãe, a fazerem côro com as suas supplicas, ferventes que, como confissão do nada que valemos e do muito que Maria pode e vale, em todos os dias da nossa vida lhe devemos dirigir.

Pharmacia A. de Faria

Rua Infante D. Henrique—Barcellos

de Anthero de Faria

Pharmaceutico-Chimico

Completo sortido de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

SERVIÇO PERMANENTE

Festividade do SS. Sacramento

Attingiu deslumbrante sumptuosidade a festividade religiosa em honra do S.S. Sacramento promovido pela zelosissima confraria, que bem patenteou os sentimentos christãos que possui.

Nada faltou para que a festividade resultasse imponentissima.

O rev.^o cónego dr. Correia Pinto, illustre abbade de Miragaya, de saber profundo e consciencioso, doutrinou os fiéis sobre os fructos da Eucharistia.

A musica, verdadeira musica sacra, a cargo do rev.^o Alaió, professor do Seminario de Braga, com o auxilio do rev.^o Antonio Correia, um auxiliar sabedor e competente, satisfiz os mais exigentes. Com musica d'estas, que nos enlevam a alma, está-se bem no templo de Deus, unindo as nossas orações ás modulações admiraveis, creadas por inspirações genuinas.

As vozes harmoniosas, argentinas alginas — as das creanças da Officina de S. José de Braga — eram acompanhadas por harmonium e instrumentos de corda — violinos, violoncellos e rabecões.

O conjunto era d'um effeito muito agradável.

E' pena que, nas festas solennes, se não possa apresentar sempre assim uma musica tão completa, principalmente por deficiencia de receita. Mas, tambem é pena que as bandas, que estavam acostumadas, com gaitadas infernaes, a fazerem as missas de grande instrumental não procurem educar os elementos que possuem e adquirir outros novos para poderem por em pratica as determinações ecclesiasticas sobre este importante assumpto.

Muito perto do nosso concelho, em Cabreiros, ha uma musica que, com os elementos de que pôde dispôr, tem feito o mais que é possível fazer-se. Ainda ha pouco ouvimos desempenhar uma missa a grande instrumental (apenas com instrumentos de corda e clarinete), de musica sacra, com a necessaria approvação, que nos deixou muito regular impressão.

N'este sentido muito ha que trabalhar e reformar entre nós. Valem-nos ao menos os côros de creanças que já ha em muitas freguezias, onde apenas nas egrejas só entra o harmonium.

Deixando esta breve divagação, diremos que a musica satisfiz.

De tarde, a procissão ia bem organizada, com um cunho de luzimento e grandiosidade tal, que produziu optima impressão.

Extirpou-se, quasi por completo, o condemnavel costume de se encorporarem no préstito religioso, mulheres, acompanhando anjos. As mulheres tem o seu lugar, querendo acompanhar a procissão; é atraz do pallio. O préstito é composto de homens, com opa e tocha. Cada um no seu lugar.

O figurado ia vestido com bom gosto e caprichoso e os grupos, alguns muito apparatusos, produziam a melhor das impressões.

Conduzia a rica Custodia, com a Hostia sacrosanta, o rev.^o Arcyepreste de Barcellos.

As varas do pallio eram seguradas por ecclesiasticos, com roquete e ás lanternas iam cavalheiros da mais alta representação social d'esta villa.

Adiante do pallio, doze ecclesiasticos iam revestidos com capas, dous com dalmaticas, com thuribulos e um, com dalmatica, com a cruz parochial.

Dirigiam a procissão 5 ecclesiasticos. Adiante do copo ecclesiastico, um grupo de anjos agitavam os seus thuribulos.

No cunho da procissão, a banda dos Voluntarios deliciaava os crentes, com composições magistralmente executadas.

Foi uma festa em honra e gloria á Jesus Sacramento, a que nada faltou para que resultasse o mais brilhante e sumptuosa possível.

Muitos parabens a todos quantos se interessaram pelo seu applicador, nomeadamente aos zelosissimos membros da confraria do S.S. Sacramento.

Prezados sempre
as officinas da «Accção Social»

Hospital e Asylo

Em sessão da ultima segunda-feira, a digna Meza Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, prouve definitivamente nos logares do thesoureiro e do directoria interna do Asylo, respectivamente: a sr.^a D. Maria da Conceição Gonçalves e Miguel Martinho de Faria. Muitos parabens.

No Circulo Catholico

Realisou-se, no ultimo domingo, no salão de festas d'esta collectividade de operários, uma diversão encantadora que entusiasmou todos quantos alli estiveram.

A espaçosa sala, que comporta mais de 200 pessoas, tornou-se demasiadamente pequena para acomodar toda a gente que alli compareceu; a ponto, mesmo, de muitas pessoas terem de ficar de pé, outras assentadas sobre o bilhar, e ainda outras encostadas á galeria da orchestra.

Podemos afoitamente affirmar, que raras vezes se terá visto uma casa tão cheia de espectadores. E esta affluencia numerosa de publico ao Circulo Catholico, certamente que tem plena justificação no facto de n'aquelle dia ir estreiar-se o novo «Grupo Scenico Mocidade Barcellesense», constituido, na sua grandissima maioria, de rapazes que pela primeira vez tomavam parte em espectaculos. E satisfeita ficou, pois, a curiosidade e interesse do publico, porque o grupo se desempenhou cabalmente, a ponto de ter merecido os mais vehementes e calorosos applausos.

Eram pouco mais de 22 horas quando se deu começo á festa da noite de domingo, abrindo esta por «Duas palavras de fé e patriotismo», discurso, pelo alferes sr. José Joaquim Gomes da Silva Couto.

O digno presidente da Direcção do Circulo, convidou o illustre presidente da Associação Commercial d'esta villa a abrir a festa, com convite este a que s. ex.^a accedeu. Assumindo a presidencia o sr. João Cruz, proferiu algumas palavras a proposito d'aquelle festa, affirmando que era sempre com prazer que assistia ás diversões promovidas n'aquelle casa. Em seguida convidou para secretarios o digno negociante sr. Aurelio Ramos e o sr. Alferes Octavio Ferreira.

Dada a palavra ao sr. Alferes Couto, s. ex.^a fallou, com certo calor e vivacidade, durante cerca de uma hora, affirmando sempre os seus sentimentos religiosos e chegando a affirmar que se honrava vestindo a farda do militar n'este momento em que lá fóra companheiros seus se estão sacrificando pela Patria e provando que a união da Cruz e da Espada é garantia firme da bravura e da victoria.

O discurso do sr. alferes Couto, foi muito entrecortado de applausos, sendo no fim d'elle offerecido a s. ex.^a, por uma gentil menina, um lindo ramo de flores.

O digno presidente da meza encerrou, logo em seguida, esta primeira parte do programma.

Momentos depois erguia-se de novo o pauno, apparecendo no pequenino palco os membros do grupo scenico, que foram apresentados ao publico pelo socio do Circulo, sr. João de Sousa, que proferiu algumas palavras de incitamento aos briosos amadores da arte scenica.

A orchestra, dirigida pelo competantissimo regente da banda dos Bombeiros, sr. Manoel Antonio da Silva, executou mais um mimoso trecho de musica e logo subira de novo o pauno, para ser representada a engraçadissima comedia em um acto—«Gabinete do Sr. Regedor». Interpretaram-na os membros do grupo, srs. José de Sousa, Manoel Pereira, Armando Silva, Manoel Lemos e Antonio Araujo.

Não temos palavras com que possamos dizer do delirio de gargalhada que a representação d'esta comedia produziu em toda a assembleia. Scenas houve em que o publico riu perdidamente, e em que applaudiu, com o maior calor, o trabalho dos briosos rapazes que com tanto agrado desempenharam esta peça. As coplas finas tiveram de ser visadas, a reclamação do publico.

Decorrido um pequeno intervallo, em

CAPSULAS SULFURO-ANTIMONIAS Superior associação medicamentosa, no tratamento de todas as affecções dos órgãos respiratorios, como as tosses rebeldes, astmaticas e convulsas, bronchites agudas e chronicas.

A venda na Pharmacia A. de Faria Rua Infante D. Henrique—Barcellos.

com a famigerada fecho da porta—que é a nossa these. Esta sim; hão-de ter os srs. Rosas no obscuro V. A. um adversario acerrimo e irreductivel que os hade forçar a repetidas cambalhotas; e, feridos certamente com as proprias armas que estão inconscientemente a auctorizar, assediados pelos rigores da logica e do senso commum, hão-de ficar reduzidos a escoicear novos insultos que eu desprezo, e por sua vez os enterrarão cada vez mais no conceito publico.

5.^o—No referente ás allusões feitas a um morto—ramalheiro a que o confrade se agarrou com uma certa confiança—teremos por certo que voltar ao assumpto. Mas desde já tomamos a liberdade de lhe lembrar que os actos publicos dos extinctos não estão de todo vedados á discussão. Que é a Historia, na maior parte da sua materia senão a narração de factos de mortos, tanto virtudes como vicios?

6.^o—Pelo que respeita aos sentidos e piedosos conselhos ao auctor dos artigos visados da «Accção Social» para viver em paz com os seus freguezes, não se incomode com isso o collega, que por sorte essas relações são optimas. Quer um expoente d'isso e de data bem recente?

Olhe: V. A. é tão impopular entre os seus parochianos que mesmo este anno conseguiu cercar-se de dedicacões e boas vontades a ponto de em Quintiães se poder fornecer aos necessitados quasi todo o milho ao preço de 18000 reis a raza.

Recusaram-se os diminutissimos democraticos cá da terra, correligionarios dos srs. Rosas, a contribuir; todavia não obsteo isso a que se chegasse a este resultado satisfatorio e decerto pouco vulgar no concelho.

E isto apesar de se estar aqui á bocca da barra—Tamel— talvez o principal centro, no norte, de commercio clandestino de milho, e onde mais caro se tem pagado,—sendo por isso maior aqui a tentação para o paçar!

E isto sem coacção para ninguem e sem uma unica busca; mas só por meios susorios e prestigio moral!

Para o espirito, que supponho desapassionado, do collega, que tanto se vem esfaldando a reclamar a accção decisiva das auctoridades quanto a subsistencia, especialmente milho,—isto, esta fórma ordeira, suave, fructuosa, excepcional, como nós, parochos e parochianos; regulamos cá os nossos negocios, sem requisitar intervenção de auctoridades, de commissão de subsistencia concelhia, de ninguem,—isto, repito, deve significar-lhe alguma coisa quanto á invejavel paz e harmonia existentes em Quintiães, cujo parochos e não o de Cossourado, noté bem—é o tal V. A. de quem tão condoído e injustamente escandalizado se mostra.

Concluindo e parodiando á sua infundada compaixão, lamentamos a sua infeliz gaffe que lhe deu por certo o desgosto de ir com o seu agrido e dolorido labor bater a uma porta errada.

Agradeça o engano a seu recente e compromettedor affilhado, que effectivamente em o referido n.^o 376 do seu jornal dava lugar a esse equivoco, ou fosse por intuitos malevolos ou por tacanhez da redacção. E apesar de tudo, sempre lhe reiteramos os nossos many thanks, my dear, mesmo para ver se d'esta vez esta corriqueira inglezada escapará sem mutilação dos srs. typographos.

V. A.

Querem cartões de visita? Typ. Landolt—Barcellos. Rua de S. Francisco, 35.

Torrenina Faria — Combate a anómia, rancidismo, escrupulose e limpatismo. É o mais poderoso e rápido reconstituinte nas doenças da nutrição. A venda na

PHARMACIA A. DE FARIA
Rua do Infante D. Henrique
Barcellos.

que a orchestra de novo executou outro trecho musical, ergueu-se de novo o panno, representando-se nesta quarta e ultima parte do programma, a não menos hilariante comedia em um acto — *Ceia amargurada* — em que brilharam os amadores srs. Manoel Sendim, Affonso Simões e Silva, Luiz Alves Pereira e Antonio Ferraz.

A representação d'esta comedia provocou tambem, a mais constante gargalhada. Cada uma das scenas que se desenrolava no palco, arrancava o maior enthusiasmo.

Festas assim, são lindas e interessantes. Todos os amadores se portaram com correção e brilho, não havendo, segundo nos parece, possibilidade em destacar mais este ou aquelle, pois que, em verdade, todos elles andaram bem. Pareceram-nos, até, que já não eram novos na scena. Mas afinal, a excepção de dois, todos os outros pisavam o palco pela primeira vez.

O *couplet* da ultima comedia foi igualmente visado, sendo elahados ao palco o ensaiador, sr. Torquato dos Santos, um habilissimo amator scenico, e o ponto, sr. Guilherme Gonçalves.

Os membros do Grupo, que durante muitas noites se maçaram em ensaios, pôdem estar satisfeitos com o exito brilhante que obtiveram e devem satisfazer, tão depréssa quanto possível, os desejos do publico que tanto os applaudiu, voltando a promover outra diversão identica á do ultimo dia 2.

Mantenhau-se esses rapazes unidos e procurem chamar para seu lado ainda outros, pois pôdem, pelas aptidões que no domingo passada manifestaram, constituir um bom grupo dramatico. E o publico voltará a applaudil-os, ainda com maior calor.

Ao sr. P.º Bonifacio Lamella, incançavel presidente da Direcção, e que foi attentiosissimo para todas as pessoas que concorreram ao Circulo Catholico, bem como a todos os membros do grupo scenico, não esquecendo o ensaiador, o contra-regra, sr. Manoel Carvalho, o caracterizador, sr. Joaquim dos Santos, e o ponto, muitos parabens, pois bem os mereço quem tão brilhantemente se exhibiu.

Trezena de Santo Antonio

Na igreja dos Terceiros, começou, na ultima segunda-feira, a trezena em honra de Santo Antonio, cuja festa alli terá lugar, no dia 16 do corrente mez.

Incendios

Na freguezia de Oliveira, d'este concelho, foram incendiadas umas medas de palha, pertencentes á sr.ª Anna Ferreira Fonte, calculando-se em 100\$000 rs. os prejuizos. Segundo o nosso collega local «O Barcelense», onde colhemos estas informaçoes, o fogo foi pôsto, dizendo-se que por a mesma senhora se ter negado a vender o milho que ainda possui ao preço de 1\$200 reis cada raza, querendo por esta medida o preço de rs. 1\$500, como havia sido combinado entre ella e a Commissão de Subsistencias.

Os prejuizos, porém, estão cobertos pela Companhia de Seguros—*Atlantica*.

—No ultimo sabbado, manifestou-se um pequeno incendio no prédio do sr. José Ferreira Lemos, á rua do Infante D. Henrique, o qual é habitado pela professora, sr.ª D. Adelaide Sociro Martins, estando a loja do mesmo occupada pela pharmacia do nosso amigo, sr. Anthero Alves de Faria. Felizmente, o incendio foi logo suffocado.

Enxofre

É-nos solicitado o seguinte esclarecimento, pela direcção do Syndicato Agricola:

—Tendo a «Folha da Manhã» publicado no seu ultimo n.º uma noticia referente ao preço e primeiro dia de venda do enxofre, cuja gula do caminho de ferro chegou no dia 30 de maio, mas dando-se a greve imprevisita nos caminhos de ferro, o gerente do Syndicato, em nome da direcção, avisa os seus socios de que, pelo motivo da greve, o enxofre não chegou, e por isso não pôde ainda fixar o primeiro dia de venda, embora espere seja breve.

O preço do enxofre para os saccos de 50 kilos é de 16\$000 e de 5\$200 reis a arroba (15 kilos) e 350 o kilo, não se fornecendo saccos para pesos inferiores aos de cada sacco.

O gerente,

Albino Leite.

Coração de Jesus

Amanhã, 7, haverá na igreja de Barcelinhos, missa cantada, ás 9 horas, em honra do Sagrado Coração de Jesus, e ás 5 da tarde, a Hora de Adoração do SS. Sacramento, que se antecipa para este dia em vista da solemnidade da conclusão do mez de Maria ter lugar no seu dia, 2.º domingo de cada mez.

Mez de Maria

É no proximo domingo, 9, que na parochial de Barcelinhos terá lugar a conclusão do mez de Maria e juntamente a communhão solenne das creanças.

Esta começará ás 7 horas e meia (hora antiga), com pratica preparatoria, seguindo-se a communhão dos adultos.

Às 11 horas precisas haverá missa solenne, com exposição do SS. Sacramento, e ás 5 da tarde, sermão, consagração, ladainha, etc.

Na vespera haverá confesores hastantes para atenderem os fieis que desejarem tomar parte na communhão.

Missas

É hoje, ás 10 horas officias, que o sr. Abade de Tregosa celebrará uma missa, que será seguida de *Libera-me*, no templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, por alma da saudosa esposa do respeitabilissimo barcelense sr. Conselheiro Manoel Ignacio de Amorim Novaes Leite.

Em Nine e Durrães, tambem se celebram missas, hoje, pela mesma intenção.

Coração de Jesus

Começaram no dia 1 do corrente, na Igreja Matriz, os exercicios em honra do Sagrado Coração de Jesus, os quaes se realisam ás 6 horas da tarde, tendo havido muita concorrência de fieis.

Administrador do Concelho

Por despacho publicado ha dias no «Diario do Governo», foi nomeado para administrador-effectivo d'este concelho, o nosso distincto amigo, sr. dr. Luiz de Mattos Graça, que ha mezes vinha exercendo, com quasi geral aprasimento do povo d'este concelho, aquelle mesmo logar, como interino.

Foi este o primeiro despacho que, depois do 8 de dezembro, a folha official publicára, relativamente a nomeação de administradores do concelho, o que é uma evidente prova de consideração e estima dada aquelle nosso illustre amigo, com o que muito nos regosijamos.

A s. ex.ª apresentamos, pois, as nossas felicitações.

Condolencias

Enviamo-las ao digno contador-ajudante d'esta comarca, o nosso amigo sr. David de Sousa Caravana, pelo fallecimento, em S. Bento da Varzea, de sua irmã, a sr.ª D. Rosa de Sousa Caravana.

Commissão de serviço

O nosso patricio e habil aspirante da repartição de finanças d'este concelho, sr. Antonio Emilio Roriz d'Azevedo, foi chamado a desempenhar uma commissão de serviço em Lisboa, para onde já partiu. Os nossos parabens.

Capitão Villa-Chã

Por noticias directas que acabam de ser recebidas pelo distincto medico sr. dr. João Cardoso d'Albuquerque, actualmente residente no Porto e que as communicou immediatamente a pessoa de sua familia, e ao seu amigo sr. P.º Manoel Esteves,—sabemos que se encontra prisioneiro dos allemães o brioso e distincto official do exercito portuguez, e nosso patricio, sr. capitão Francisco Villa-Chã Rodrigues Leite, noticia esta que com indizível prazer communicamos aos leitores d'este semanario.

São noticias, estas, que não pôdem deixar de alegrar quem, como nós, sentiu o desgosto das primeiras informaçoes que, mentirosamente, aqui chegaram.

Oxalá, pois, que todas as noticias que a esta terra tem chegado, da morte d'alguns compatriotas e patricios nossos, sejam brevemente desmentidas.

Magistrados

Acaba de ser transferido para Juiz do Tribunal Commercial do Porto, o illustre juiz de direito d'esta comarca, sr. dr. José da Silva Monteiro, cavalheiro dotado de uma intelligencia viva, e possuidor de um fino character.

S ex.ª ao retirar-se d'esta terra, onde tão estimado e querido era, pois soube conquistar geraes sympathias, deixa, com certeza, muitas saudades em todos quantos por alguns momentos com s. ex.ª privavam e tiveram occasião de conhecer pessoalmente o distincto funcionario que com tanto brilho presidia ao Tribunal Judicial d'esta Comarca.

Sentimos, pois, que sua s. ex. se retire d'esta terra, mas não podemos deixar de tambem o felicitar pela melhoria de situação.

—Tomou pôsse, na ultima segunda-feira, do logar de Delegado do Procurador da Republica, n'esta comarca, o sr. dr. Mathias d'Azevedo Moura, funcionario que vem precedido das melhores referencias, garantindo-se ao mesmo tempo, que s. ex.ª é um Delegado que honra a classe a que pertence.

Saudando s. ex.ª apresentamos-lhe os nossos mais respeitosos cumprimentos de boas-vindas.

Consortio

Na igreja parochial da visinha freguezia de Arozello, realisou-se, no penultimo domingo, o enlace matrimonial do nosso patricio e amigo, sr. Antonio Ribeiro Meira, filho do industrial sr. José Ribeiro Meira, com a sr.ª D. Maria do Carmo Portas, filha da sr.ª D. Maria Ignacia da Conceição Portas, d'esta vila.

Foram padrinhos: por parte da noiva, o sr. dr. Antonio Portas e ex.ª esposa, de Guimarães; e por parte do noivo, o sr. Albano Telles Ferraz, negociante no Porto, e a sr.ª D. Felismina Portas.

Desejamos aos sympathicos noivos, um futuro repleto de felicidades.

Associação Commercial de Barcellos

«SOPA DOS POBRES»

Continuação dos donativos:

—João Silva, negociante do Porto, por intermédio da ex.ª redacção da «Folha da Manhã», em homenagem á memoria de seu saudoso amigo sr. Augusto Vieira, 5\$000 reis.

—D. Maria Rosalina Bragança e Mello, uma boroa de pão.

—D. Irene Garrido, um kilo de carne e uma boroa de pão.

—Raimundo Rodrigues de Sousa, uma boroa de pão.

—D. Gorgina Mello, feijão e hortaliça.

—D. Elvira Sousa um tacho de ferro.

—D. Henriqueta Azevedo, feijão e hortaliça.

—D. Maria da Paz Ramos, hortaliça.

—Centro de Novidades, diversos impressos, papel e impressão.

—D. Maria Guilhermina Fernandes, massa, toucinho e hortaliça.

—D. Violante Cardoso, uma boroa de pão.

Greve ferro-viaria

Na ultima segunda-feira, declararam-se em greve os ferro-viarios portuguezes, paralisando quasi todos os serviços de via e obras. O governo, porém, tomou todas as medidas necessarias, conseguindo, já na terça-feira, lançar á linha, no Minho e Douro, um comboio ascendente e outro descendente. Hontem, quarta-feira, já o serviço ficou melhor, restabelecido.

Segundo noticias dos diarios de hontem, houve, ao mesmo tempo que fora declarada e estabelecida a greve, tentativas de alteração da ordem publica, pelo que as auctoridades tomaram certas medidas de defeza, prendendo em Lisboa e em outras terras elementos que lhe eram suspeitos. Só em Lisboa effectuaram-se uais de mil prisões, de civis e militares. Tambem na capital foi apprehendido armamento e bombas.

Novo juiz de direito

Consta-nos que quem vem substituir o sr. dr. José da Silva Monteiro, meritissimo juiz de direito n'esta comarca e que a seu pedido acaba de ser collocado no Tribunal Commercial do Porto, como em outro logar dizemos, será o antigo juiz de instrução criminal, sr. dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo.

Registamos, apenas, o boato que corre, acerca da substituição do sr. dr. Silva Monteiro.

Administrador do Concelho

Por motivo de se encontrar auzente d'esta villa o digno administrador do concelho, effectivo, sr. dr. Luiz de Mattos Graça, está exercendo as suas funcções o illustre presidente da Commissão Municipal, sr. dr. José Julio Vieira Ramos.

Correspondencia para os prisioneiros

Transcrevemos do «Jornal de Noticias» do penultimo domingo, as seguintes instrucções acerca da correspondencia destinada aos portuguezes prisioneiros da Alemanha, por as acharmos uteis aos nossos leitores:

—Para que a correspondencia das encomendas destinadas aos prisioneiros portuguezes na Alemanha cheguem ao seu destino, devem obedecer as seguintes indicações:—A correspondencia não necessita de estampilha, não podendo, porém, cada carta, conter mais de duas paginas escriptas, devendo copiar-se exactamente o endereço apontado pelos prisioneiros: as encomendas só seguem em caixas de madeira, com o peso maximo, depois de pregadas, de 4 kilos e 1/2 com a mesma direcção da correspondencia e não devem conter liquidos e jornaes ou outro qualquer impresso, mesmo que vá servindo de embrulho; e, como levam mais de um mez a chegar ao seu destino, não pôdem conduzir nada que seja susceptivel de apodrecer ou deteriorar-se, devendo enviar-se tabaco, conservas, assucar, manteiga em latas devidamente soldadas, roupas brancas, etc.

O concelho de relance

Abade de Neiva.—(Retardado na Redacção).

—Depois de martyrisante soffrimento e tendo recebido piedosamente os sacramentos da igreja, falleceu a sr.ª Maria Dias, casada com o sr. Manoel Lopes Pinheiro. Por sua alma resaram-se officios de corpo presente. Que descanse em paz.

—Principiou a fazer-se, no dia 29, a novena em honra do S. Coração de Jesus.

—Um grupo de creanças que tem frequentado a catechese, em todos os dias do mez de maio, faz em breve a sua 1.ª communhão solenne.

—Estiveram n'esta freguezia o rev.º Narciso Alves d'Oliveira, distincto orador sagrado, o sr. Henrique Vieira Borges, considerado industrial, e o sr. Antonio Gomes, empregado da Companhia Vinicola, todos do Porto.

Abade de Neiva.—A implorar a protecção de S. Sebastião contra o flagello da peste, que tantas victimas tem feito, realisou-se, no dia do S. Coração de Jesus, uma festividade religiosa, piedosa e imponente.

Consta, de manhã, de communhão geral, ao nascer do sol. Às 11 horas, missa cantada, com exposição do S. S. Sacramento. De tarde, terço, ladainha e

consagração ao S. C. de Jesus, bênção, sermão de S. Sebastião e procissão.

A festa de igreja é feita a vozes, com acompanhamento de harmonium. Na procissão toca a Banda de Villar do Monte.

Na quinta-feira ha confessores para attendere os fieis que queiram tomar parte na communhão geral.

—No dia do S. Coração de Jesus, faz um grupo de creanças que tem frequentado a catechese, a sua 1.ª communhão solemne, com as cerimoniaes da reforma das promessas do baptismo e dos perdões.

Fará por essa occasião a pregação, com a instrucção religiosa adequada ao commovente acto, o rev.º Abbade de Lijó.

Campe.—Sabemos estar para breve a chegada ao Rato, das ex.ªs sr.ªs D. Maria do Carmo e D. Maria José Velloso. A sr.ª D. Maria do Carmo continua a sentir melhoras.

—De S. Fins partiram para Braga, a sr.ª D. Maria das Dóres C. Machado Cruz, e gentis filhas.

—De Revorido tambem se ausentou por algum tempo, a ex.ª sr.ª D. Joana Margarida Feixoto da Silva e Bourbon.

—A sr.ª Candida Duarte Pinheiro passa algo incomodada. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Carapeços.—Baptizou-se no dia 26, uma creança do sexo feminino, que recebeu o nome de Maria, filha do sr. Joaquim Ferreira da Cunha, e Maria Thereza Duarte.

—Parece que tem sentido algumas melhoras o nosso amigo Francisco Pereira, soldado do regimento de obuzes, que tinha vindo doente de França e ha poucos dias chegou a esta freguezia, onde está em companhia de seus queridos paes.

—Retirou no dia 30 para o Porto, a ex.ª sr.ª Viscondessa da Ermiada, e sua gentil filha D. Lucrecia, que vieram passar uns dias á linda Quinta da Pia.

—No dia 2 houve a festa do SS. Sacramento, notando-se muita compostura não só dentro da igreja, como durante a procissão. Fez o sermão, o digno Abbade d'esta freguezia.—C.

Faria.—Fez-se no passado domingo a conclusão do mez de Maria. Houve n'esta occasião um sermão a N. Senhora, em cumprimento d'uma promessa d'um seu devoto.

—Na ultima sexta-feira andou n'esta freguezia, a pedido da auctoridade, a guarda republicana a examinar quanto milho existia. Disseram-nos que tudo correu bem.

Com espanto soubemos que a scena se repetiu no sabbado. No primeiro dia verificaram que existiam 5 carrões, e no segundo 7. Nada mais dizemos. Sómente lembramos, que por sua vez se lembrem, uns e outros, que a hora é de sacrificios para todos.—C.

Macleira.—No penultimo numero da «Acção» demos noticia de duas pessoas gravemente enfermas, no lugar de

Penêdo, d'esta freguezia; e já hoje registamos, infelizmente, o fallecimento d'ambas. São ellas: Maria da Silva, filha do sr. Miguel Domingues de Araujo, victimada pela apoplexia; e o sr. José Domingues da Costa, pela tuberculose. Aquella apenas pôde receber a Extrema-Uncção, attenta a força mortal com que foi attingida; este, felizmente, foi confortado com todos os sacramentos da Igreja. Aceitem, por isso, as familias dos extinctos, a expressão do nosso profundo pesar.

—Victimado tambem pela terrivel tuberculose, falleceu, na passada quarta-feira, em Gual, o sr. Francisco José Ferreira, irmão dos nossos amigos, srs. Antonio e Augusto José Ferreira, para quem egualmente vão os nossos sentidos pezames.

—Os amiguinhos do alheio visitaram mais uma vez o sr. Manoel Martins da Silva, do lugar de Modeste, roubando-lhe da salgadeira cinco prezuntos e outras miudezas. Sabemos que a auctoridade trabalha activamente na descoberta dos benefiteiros, o que está no firme proposito de, uma vez descobertos, os gratificar como merecem.—C.

Façam os seus seguros na Companhia

“Atlantica” QUE SEGURA:

—predios, contra o risco de incendio, ao premio de 100 reis por cada 100\$000;
—e mobilias, ao premio de 125 reis cada 100\$000 reis.

ANNUNCIOS

504 pinheiros

Da Bouça d'Agrello, em Santa Comba de Cruzães:

A lançar, no domingo 9 de junho, no escriptorio do Dr. Sá Carneiro.

Alambique

Vende-se um, uzado. Fallar com o sr. João Villa-Chã Esteves, d'esta vila.

13:000\$00

Ha, para dar a juro com hypotheca, na Misericordia de Barcellos.

casa—Vende-se

Vende-se a antiga Casa Alves, na Rua Barjona de Freitas, 1, 3 e 5, em frente á Praça. Tratar com Aurelio Ramos, d'esta villa.

Compra de pinheiros Pedimos aos srs. proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os srs. proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

J. Salort y C.ª e Liqn.

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

de Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites especiaes. Massas de superior qualidade. Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina, biscoitos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

BARCELLOS { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manuel Vianna, 1 a 3 ** **

Escriptorio de Negocios

BRAGA

Ecclesiasticos e Civis

89, RUA D. FREI CALTANO BRANDÃO, 92

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes). Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obtem na Camara Ecclesiastica do Arcebispado, seja qual for a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares. Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

CAMPO da REPUBLICA

Manoel Alves Coutinho

Barcellos

Sortido completo de ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc. etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PRÊÇOS SEM COMPETENCIA

À TENTADORA

Nova Merceria

Papelaria

Joaquim Vieira da Costa

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

Neste estabelecimento, montado nas melhores condições, encontram sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade. Bolacha fina e biscoitos de Vallongo e Pova.

SERIEDADE EM PRÊÇOS.

VISITEM ESTE ESTABELECIMENTO.

“AS PEROLAS DO MINHO”

Folk-Lore de costumes e tradições da provincia do Minho

Desde já se reservam pedidos:

Em casa do auctor: Junqueira, 14—Pova de Varzim. Tambem se accitam pedidos na Typographia Laudolt—Barcellos

ATLANTICA,

COMPANHIA DE SEGUROS

capital—500 contos

Sede: Porto—Loyos, 92

AGENCIA:

Porto, Infante D. Henrique, 93

Secção Maritima 2:10
Agencia 1:897

TELEPHONES (Administração 1:986
Secção Expediente 1:306)

Delegações e Agências em

Lisboa	Barcellona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordens	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Hayre	Ilha de Cabo Ver de
Stockolmo	Petrogrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhague	New York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

CORRESPONDENTE EM Barcellos:

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO, 15